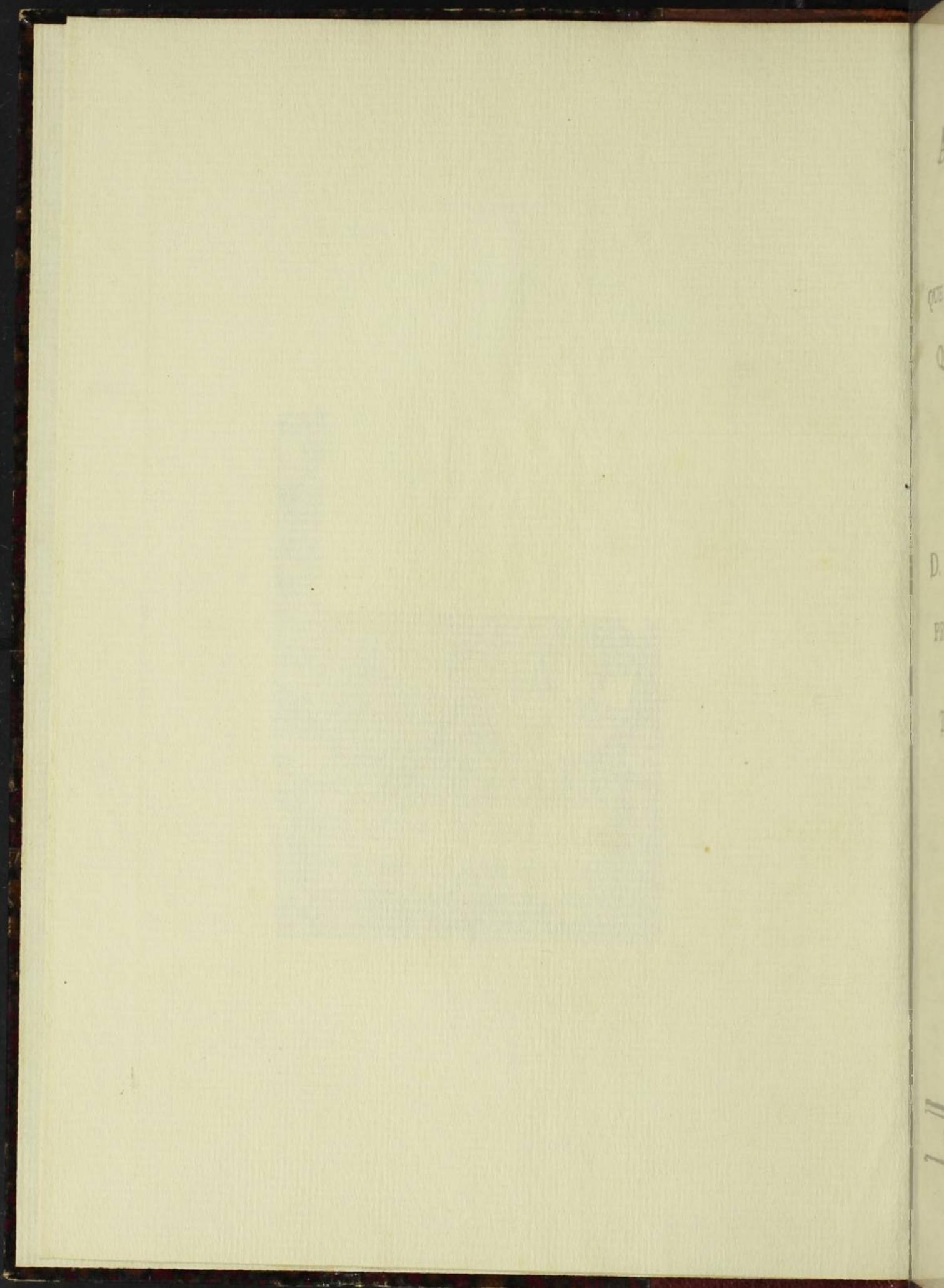


Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin



N. 15

A VOZ D'AMERICA,
PROCLAMAÇÃO

QUE CIRCULAVA POR TODA A AMERICA HESPAÑHOLA,

Que manifesta geralmente o voto de que seja eleita
para Regente , e futura Successora da Hespa-
nha , e suas Americas

A SERENISSIMA SENHORA

D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON

PRINCEZA DE PORTUGAL, E INFANTA MAIOR
DE HESPAÑHA.

TRADUZIDA DO ORIGINAL HESPAÑHOL.

LISBOA: M. DCCC. X.

NA NOVA OFFICINA DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

112

A VOZ DA AMERICA
E DO BRASIL

QUE CIRCUITA POR TODA A AMERICA MERTROPOLIA
Que mandante gerimento e tanto de que se estimo
para a gente e para a industria de a industria de
da e a industria de a industria de

A SERRA DE SANTO ANTONIO
D. CARLOS DE ALBUQUERQUE

PRINCEZA DE PORTUGAL
DE PORTUGAL

TRABALHO DO PORTUGAL
DE PORTUGAL

DE PORTUGAL
DE PORTUGAL

LITONIA DE PORTUGAL
DE PORTUGAL

DE PORTUGAL
DE PORTUGAL

PROCLAMAÇÃO.

A AMERICA, que pouco ha se vio repetidas vezes coroada do glorioso laurel de Marte, sob o heroico commando dos seus Chefes, chega hoje cheia de consternação, vestida de luto, e cingida do lúgubre cypreste ao seio dos seus illustres Capitães, buscando consolação na acerba dôr, que a opprime, vendo sua Mãe, a poderosa Hespanha, invadida pela traição, e pela intriga do mais perfido dos Tyrannos.

Muito tempo havia que a America, sem deixar de esperar dos heroicos esforços de seus Irmãos da Hespanha a recuperação, e defeza da sua liberdade, e independencia, e a dos justos direitos da Patria, se achava todavia temerosa do exito daquella sanguinolenta luta; observava attentamente o estado da Nação, as facções, desconfianças, partidos, e tramas occultas, que interiormente a agitavão, e se lastimava de não ver á sua frente o que mais necessitava para fazer-se respeitavel, que era huma Pessoa Real, que occupasse a sua Regencia, assegurasse, e reunisse os animos, e esforços de todos para hum só fim; a America pensa que só este remedio pôde salvar a Hespanha, e evitar a perdição da America.

Ao mesmo tempo tem estado meditando a America sobre sua situação, e sorte futura. Opprimida quasi inteiramente sua antiga Metropole, e afogados seus amados Principes entre os braços sequiosos do Augusto sangue dos Bourbons, não lhe fica outro apoio, em que firmar-se, senão o dos seus proprios recursos, e a de sua firme, e inalteravel lealdade: jurou-a aos seus Reis, e ás suas leis; nenhum poder será capaz de a separar de tão sagrados deveres.

Os intentos da America dirigem-se a preservar-se dos horrores da anarquia, em que teme ver-se precipitada, e da divisão, que por todas as partes se descobre já demaziadamente, e he muito de recear que cada dia se propague mais; e assim julga urgentissimamente necessario atalhar, e cortar estes males, e apagar este incendio, reunindo os animos, e opiniões de todos para hum só, e justo fim.

Não ignora a America que entre todos os seus Habitadores ha alguns espiritos inconstantes, e inconsiderados, que forjão planos absurdos, e inconvenientes de independencia democratica; porém o numero destes Fanaticos he mui pequeno, sem credito, e desauthorizado. Acazo talvez poderia encontrar-se algum, que em seu animo occultasse o de submeter-se a José Napoleão, e á sua detestavel Dynastia; mas se por desgraça destes Póvos esta obscura, cri-

minal, e abominavel idéa chegasse a ter Proselytos, rios de sangue inundarião a America (1).

Se podesse conciliar-se com a tranquillidade, segurança, e unidade da America a permanencia do seu actual Governo no seu estado, e fórma actual, debaixo do Governo das nossas Leis, e em nome do nosso amado Rei FERNANDE, causaria hum singular prazer aos Americanos pela confiança, que sempre lhes inspirarão os seus Magistrados; porém este pensamento, que á primeira vista parece de razão (e o seria, se a nossa presente situação fosse igual á em que nos achámos na dilatada guerra da Successão) prepara os mais graves perigos; pois além de estar em contradicção com a nossa Constituição, e Leis, faria suspeito o comportamento dos Chefes, comprometteria a honra dos Povos, e apressaria a nossa ruina, e perdição. Hum systema de Governo Colonial sem Metropole, e sem Soberano effectivo, a quem recorrer, como a centro de unidade, he hum absurdo que repugna a toda a sã politica; he huma verdadeira anarquia, que exporia as Americas a ser divididas em tantos Reis como tem de Vice Reis; em tantos Regulos como Governadores, e em outros tantos facciosos quantos são os homens atrevidos, de que abundão; e faltando aos primeiros aquelle grão de força e respeito, que só obtinhão pelo poder da Metropole, da qual dependião os premios, e donde se receavão os castigos, tudo se converteria em hum cáhos, e viriamos a ser a preza do primeiro, que se nos apresentasse, ao qual nos veriamos talvez obrigados a admitir como hum bemfeitor, que serenasse nossas intestinas dissensões, e partidos, o que he de temer que aconteça á desgraçada Hespanha.

Agitada a America destes cuidados, trata, quanto está da sua parte, de assegurar a sua tranquillidade, a de todas as possessões Hespanholas do Ultramar, e ainda a da Hespanha sua Mãe, firmando a Constituição precaria, em que se vêem, montando-a nos seus verdadeiros, e legitimos eixos, de modo que recupere a sua antiga energia e vigor. Com estas vistas dirigio o seu plano pelo modo mais conveniente para manter os sagrados deveres que lhe impõe a justiça das leis, que jurou; a lealdade, que sempre formou o seu character; e o amor, que constantemente consagrou á Augusta Familia dos seus Soberanos, e á sua propria Nação. A America promete-se que caminhando directamente pela vereda da Justiça, e da Lei, terá da sua parte o voto em geral, e em particular dos seus honrados habitantes.

A Fidelidade, e espirito de justiça, que anima a America, a eleva a conceber, e traçar o vasto edificio de hum novo Imperio Hespanhol Americano, que iguale, quando não exceda, o Europeo do qual nunca será separado, salvo se por desgraça este chegasse a ser

(1) Não ha que receallo, pois não o consentirão nossos intimos Alliados.

subjugado; a sua situação geográfica a convida á gloria (que deseja não perder) de ser ella quem lance a primeira pedra de Obra tão grandiosa.

Por outra parte huma multidão de idéas, nascidas da combinação dos extraordinarios, e grandes successos acontecidos nestes ultimos tempos, fazem agourar, e presentir, que assim como das escarpadas rochas das Asturias sahirão no seculo oitavo os Pelayos, e os Affonsos a restaurar a Hespanha do poder dos Sarracenos, renascerão tambem deste novo Imperio outros Heroes semelhantes, que nos vindouros tempos recuperem a sua Mãi, arrancando-a das aleivosas mãos, que a opprimem. Mas para que tão lisongeira esperança chegue a ver-se cumprida, he da maior importancia obrar com tanta energia, e actividade, que sem perder hum instante se trate de organizar, e consolidar este Imperio Americano, de modo que não padeça diminuição, nem desmembração alguma, e se cuide primeiro que tudo de collocar na sua Regencia aquella Pessoa da Real Dynastia, que adoptou a Nação, a quem por nossas antigas Leis, privilegios, fôros, usos, e costumes compita a successão do Reino, e que se ache desembargada para a ella pertender.

Estas idéas magnificas ao passo que embotão a aguda dôr, que penetra a America, lhe são tanto mais lisongieras, quanto ella está mais certa de que por este caminho os designios do Tyranno de Hespanha ficarião cortados, o seu sceptro vacillante, o edificio de sua iniqua ambição sem solidez, e seu perfido coração devorado de zelos, inquieto, e nunca seguro de sua preza (que jámais poderá chamar sua, necessitando de numerosos Exercitos para conservalla) em quanto existir com esplendor, poder, e grandeza algum ramo da Casa Real de Bourbon.

A Monarquia Hespanhola he (por nos servirmos de huma comparação antiga) hum Morgado dos seus Soberanos, que fundou a Nação, estabelecendo Leis, que determinarão a ordem de succeder entre as Linhas da Real familia: esta ordem, que he huma regalia propria, e a mais preciosa da Nação, não pôde Princípe algum varialla, nem em todo, nem em parte, nem renunciar tão altos, e sagrados direitos em hum estranho com prejuizo dos legitimos Herdeiros, e Successores, ainda de sua livre e espontanea vontade, e muito menos por meio de involuntarias, e forçadas abdicções. Nos Morgados, logo que natural, ou civilmente morre o possuidor, passa por ministerio da Lei a sua posse civil, e natural com todos os seus direitos para o legitimo Successor; e quando este, e os seus immediatos estão impedidos para obtella, transmite-se para o que se segue em gráo, e que se acha desembargado. O mesmo acontece nas Monarquias hereditarias, que em nenhum caso podem ficar sem Soberano, em quanto existir sem embaraço algum dos chamados pela Lei para a successão.

O estabelecimento Hespanhol na ordem , e modo de succeder no Reino he bem sabido: he como hum Morgado dos que o Direito chama de regular agnação , em que as Femeas , ainda que preferidas pelos Varões da sua linha , todavia não só não ficão excluidas , mas até preferem a todos os Varões lateraes. Esta ha sido constantemente , e sem alteração a antiquissima Constituição Hespanholla em materia tão essencial , ainda antes dos tempos do Infante D. Pelayo : os Reis , e os Reinos jurarão pelo modo mais solemne guardalla inviolavelmente ; e por este mutuo juramento nem os Principes pôdem ir contra a sua observancia , nem os Vassallos faltar á fidelidade , a que se ligarão , nem separar-se da obediencia que promettérão.

A Nação nunca consentio em que se varie esta ordem ; e por isso quando o Senhor Philippe V. intentou varialla , querendo introduzir a Lei Sálica de França , pela qual se excluem as Femeas , havendo para isso formado (sem primeiro o fazer saber ás Cortes , e sem as ter convocado) hum novo Regulamento sobre a Successão , em 10 de Maio de 1713 , que fez registrar entre os Assentos do Supremo Conselho de Castella ; de nenhum modo o authorisou , nem o consentio a Nação , antes pelo contrario tendo-se ajuntado em Cortes Geraes em 1789 (talvez principalmente só por este importante motivo) não só jurou de novo , e do modo o mais solemne guardar inviolavelmente a Constituição de nossas antigas Leis na ordem de succeder no Reino ; mas tambem expressa , e terminantemente declarou com uniformidade de votos „ Que „ S. M. não podia variar o estabelecimento Hespanhol , cuja observancia tinha jurado guardar , e por conseguinte que a Senhora „ D. CARLOTA , Princeza do Brasil , devia ser admittida á Coroa na falta de seus Irmãos Varões.

Por virtude desta declaração tão solemne , terminante , e especifica , e pelos principios legaes estabelecidos , he clarissimo , e incontestavel que desde que nossos Principes forão detidos , e apriacionados em França , se transmittio por ministerio da Lei a posse civil , natural , e alto dominio da Coroa de Castella em toda a sua integridade a S. A. R. a Serenissima Senhora Princeza do Brasil D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON , como Infanta de Hespanha , por ser a Filha Maior do Senhor D. CARLOS IV. , e a primeira chamada pelas nossas Leis á Successão da Coroa , immediatamente depois de seus tres Irmãos Varões , o Senhor Rei D. FERNANDO , e Infantes D. Carlos , e D. Francisco de Paula e Bourbon , e a unica entre estes , que existe livre , e se acha desembargada para a poder obter.

Quando a America , tirando-se do abysmo do seu pezar para admirar os extraordinarios caminhos , por onde a sabedoria do Altissimo ordenou que seja trasladada para a mais distante , mais no-

va (e talvez por isso menos corrompida) parte do globo esta Augusta Filha do nosso desgraçado Rei D. CARLOS IV., e caríssima Irmã do nosso muito amado Soberano FERNANDO VII., livrando-a com toda a sua numerosa Real Familia das traições do astuto Napoleão, valendo-se para isso do braço da sempre fiel, e generosa Nação Inglesa, que será nossa eterna Alliada, (1) a America prostra-se para adorar profundamente os eternos designios do eterno Soberano, arbitro dos Reis, e dos Reinos, e crê chegar como a descobrir em seus eternos Decretos, que esta planta fecunda da Christianissima, Catholica, e Religiosissima Casa dos Bourbons foi preservada por seu poder da commum desolação com o alto fim de pôr sobre o throno do Imperio Hespanhol Principes legitimos, e Catholicos, que conservem em toda a sua vasta extensão a Religião Santa de nossos Pais, e que nos Seculos vindouros hão de tornar por igual meio a accender seu fogo divino na Hespanha Europea, e até na mesma França, quando estiverem bastantemente purificadas as abominações, que as tem conduzido ás presentes calamidades... Humilhemos-nos diante do nosso grande Deus, e não presumamos introduzir-nos no Sanctuario de seus profundos, e adoraveis arcanos; porém esperemos com resignação as disposições de sua Sabedoria infinita, e confiemos que não abandonará os seus Santos, nem desampará sua grey: não duvidemos que para a America tem reservado o verdadeiro Omnipotente o restabelecimento da Monarquia Hespanholla, e da nossa santa Religião.

Entretanto a America, deixando ao cuidado do nosso Deus o complemento dos seus altos designios, tem pelo mais importante, e sagrado dos seus deveres o cooperar para elles, aproveitando os momentos para conservar a seu Rei, e Reaes Successores o vasto, e opulento Imperio Hespanhol Americano, cuja extensão desde a parte do Cabo de Hornos até á outra da California, cheio de hum nobre orgulho, parece-lhe curta, quando trata de a offerecer aos pés dos seus adorados Principes.

Para affiançar-lhes pois a subsistencia deste precioso, especial

(1) He mui digno de se conservar em nossa memoria o Artigo III. do ultimo Tratado de Paz, Amisade, e Alliança, celebrado em 14 de Janeiro deste anno com Inglaterra, pelo qual S. M. B. promete não reconhecer outro Rei de Hespanha, que não seja o nosso Catholico Monarca D. FERNANDO VII., seus Herdeiros, ou legitimos Successores. Certamente he sobre todas digna de nossa amizade, e eterno reconhecimento esta Nação sabida, e virtuosa, que sem separar-se da vareda da justiça, rectidão, e generosidade, tem sabido elevar seu poder a hum grão de opulencia muito mais solido, e seguro com a aliança de huma Nação fiel, e agradecida, do que se adquirisse para si sem risco, nem trabalho a dominação do immenso Continente Americano.

4172 *Muito Raro*

património de sua Coroa, e Real Familia, e para que por nenhum poder, e artificiosas intrigas lhes seja usurpado; para que a liberdade, e independencia Hespanhola se conserve ao menos nas suas Americas; para que a nossa tranquillidade interior, e mutua confiança não corrao perigo, e não caiamos na grande falta, que pôde occasionar a perdição da Hespanha; para que finalmente se cheguem a ver cumpridos os votos da America, não encontra a sua fidelidade outro meio efficaz, virtuoso, e honroso, senão acceitar com o mais vivo reconhecimento o precioso dom, que a piedade do Ceo nos apresenta tão de perto no momento do nosso maior aperto, pondo-nos debaixo da immediata protecção, e governo da Augusta Irmã do nosso muito amado Soberano FERNANDO VII., a Senhora Infanta D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, acclamando-a para a Regencia Soberana deste Imperio (pois sómente ella, e seu respeitavel nome desvia toda a idea, que não seja a mais justa, e digna do generoso sangue, que a illustra) para que debaixo de nossos fóros, e antigas Leis Patrias o administre, e desde já o vá organisando; o sustente, e o defenda com a energia propria do seu Real animo, e singulares virtudes, e o conserve intacto para o entregar como hum deposito sagrado a seu digno Irmão, nosso Rei D. FERNANDO, e por sua falta aos outros dous Senhores Infantes, guardando a devida ordem, se chegarem a ver-se livres da oppressão, em que estão; e quando não para que o tenha com pleno dominio para si, em virtude dos seus proprios incontestaveis direitos, e para seus legitimos Successores, observando sempre a ordem estabelecida por nossas Leis.

Este he o desejo geral, e o plano, que tem concebido a America e seus Habitantes; estão determinados com seus bens, e suas pessoas até derramarem a ultima gotta de sangue para realisallo. Porém não satisfaria a America aos deveres de sua gratidão, nem obraria conforme ao espirito generoso, que a move, se tendo sido guiada por seus Magistrados e Capitães a colher as palmas marciaes com tanto augmento de sua honra e reputação, não contasse com os mesmos para acção tão gloriosa, como he lançar a primeira pedra do sumptuoso edificio, que tem traçado sua lealdade, e constante amor á Augusta Familia dos seus Soberanos: a America aspira tambem a ver-se guiada opportunamente por seus Chefes e Magistrados a tão leal, e nobre demonstração, não podendo duvidar que se achem animados dos mesmos fiéis, e generosos sentimentos, e só espera vê-los applaudidos, e abraçados com signaes de sua approvação, manifestados de hum modo digno, e sufficiente a desterrar desconfianças perigosas, a conciliar a união das idéas, e opiniões de todos, e a serenar a grande, e cuidadosa agitação, em que se encontrão todos os Habitantes da America.

300
records
1963

010374

